

ACTA

Aos doze dias do mês de Novembro do ano de dois mil e nove, no Edifício dos Paços do Concelho, na Sala de Reuniões, compareceram os Excelentíssimos Senhores: Presidente da Câmara – António Magalhães da Silva – e Vereadores – Domingos Bragança Salgado, Francisca Maria da Costa Abreu, César Manuel de Castro Machado, Amadeu Artur Matos Portilha, Alexandra Parada Barbosa Gesta, José Augusto Ferreira Araújo, José Manuel Fernandes Antunes, Luísa Maria Alves de Oliveira, André Guimarães Coelho Lima e António José Salgado Almeida. -----

Pelas 10.00 horas foi declarada aberta a reunião. -----

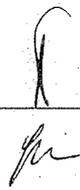
----- ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- INTERVENÇÕES -----

1 – Vereador José Manuel Antunes – Leu, em voz alta, um documento, pedindo que o respectivo texto, que a seguir se transcreve, ficasse registado em acta: “O sentimento de humildade democrática é dos sentimentos que em política são mais importantes. Nas últimas eleições autárquicas, o Partido Socialista sofreu uma pesada derrota na Vila das Taipas. Perdeu por maioria absoluta para a Junta de Freguesia, para a Câmara Municipal e para a Assembleia Municipal. Os eleitores daquela vila expressaram de forma clara a sua opinião não apenas sobre a política desenvolvida pela Junta de Freguesia, mas também pelo poder socialista. Premiaram o trabalho desenvolvido pela Junta de Freguesia e apostaram numa alternativa à política do actual poder. No final da última reunião de Câmara, o senhor Presidente da Câmara tentou tapar o sol com a peneira, dizendo que a vitória do PSD alcançada para a Junta de Freguesia se explicava por uma boa política da Câmara para a vila, aproveitada, pelo Presidente de Junta do PSD por uma política de proximidade parasita. O que V. Ex.a não conseguiu fazer foi explicar por que razão a população

premiou a boa política da Câmara com uma derrota do PS na votação para a Câmara Municipal. Um jornal local, a propósito do relacionamento estabelecido pela Câmara Municipal com a vila das Taipas no último mandato, escrevia o seguinte: “Estamos no ano 50 antes de Cristo. Toda a Gália foi ocupada pelos romanos... Toda? Não! Uma aldeia povoada por irredutíveis gauleses ainda resiste ao invasor. E a vida não é nada fácil para as guarnições de legionários romanos nos campos fortificados.” O referido jornal local, no seu editorial, sugere que os romanos deixem de tratar essa aldeia “com pedras” e comecem a tratá-la com investimento justo. Não temos nenhuma dúvida de que, se isso acontecer, a vida, no futuro, vai ser mais fácil para os “legionários romanos”. **2 – Vereadora Luísa Oliveira –**

a) – Leu, em voz alta, um documento, pedindo que o respectivo texto, que a seguir se transcreve, ficasse registado em acta: “Se há tema que nesta mesa irá motivar unanimidade entre os representantes eleitos será sem dúvida o projecto Guimarães Capital Europeia da Cultura. Todos temos consciência que constitui uma oportunidade única de enorme potencial para o desenvolvimento local pelos benefícios culturais e socioeconómicos que permite e é previsível gerar, mesmo em tempos de crise, e que, ao transformar Guimarães no centro das atenções, pode e deve, produzir efeitos positivos sobretudo no sector do Turismo. Este sector tem sido apontado como uma opção estratégica, de extrema importância, num período em que a região do Vale do Ave e especialmente o Concelho de Guimarães estão em profunda mutação, com o desaparecimento das indústrias tradicionais. Neste, como noutros sectores é muito importante que a aliança entre o sector público e o privado se faça sentir e o seu sucesso depende de todos nós. Guimarães Capital da Cultura será a mais preciosa alavanca para esta mudança de paradigma no nosso concelho, acreditamos que as palavras do Sr. Presidente da Câmara no acto de





tomada irão reflectir a atitude de responsabilidade e sentido de partilha que irão presidir a este mandato que começa a dar os primeiros passos. E, se nos primeiros passos de todo o processo de candidatura deste projecto pode ser compreensível alguma contenção na partilha da informação, julgamos ser a hora certa para o partido que está legitimamente no poder para governar partilhar com os seus colegas de vereação, pelo menos, tudo o que diz respeito aos projectos de obras que serão sem dúvida necessárias para este projecto e que farão parte das tarefas desta Câmara na preparação do evento. Até agora têm aparecido iniciativas avulsas, o que aqui vimos lembrar é que há muito nos foi prometido que iríamos discutir, num momento a definir e num formato diferente, quais as linhas de orientação que suscitam os investimentos que irão ser levados a cabo. Hoje, vamos votar mais uma dessas iniciativas, que, se não fosse o caso de recebermos a agenda mais cedo seríamos surpreendidos, como os restantes vimaranenses por uma notícia do jornal. Esta notícia, vinda na agenda e na comunicação social, suscita-nos a todos algumas questões, mas também nos deixa com a sensação que, afinal, os contributos que vão chegando da parte da oposição, de algum modo, são tidos em consideração. Referimo-nos obviamente à compra da Fábrica Pátria para instalação da Plataforma das Artes – Casa da Memória cujo conceito ainda não é de todo compreensível, que ou muda de sítio ou é muito mais disperso do que numa primeira leitura foi possível perceber, que nos deixa a interrogação de qual o papel do antigo Mercado em todo este processo e quais os agentes locais que dele irão participar. Acreditamos, como sabe, Sr. Presidente que as suas palavras no acto de posse não eram circunstanciais e que fará da Capital da Cultura um evento sentido e vivido, por todos, como um privilégio que foi dado à nossa cidade e ao nosso concelho, que premeia a sua história e todo o esforço que foi desenvolvido para

perpetuar a sua memória. Certamente, não irá dar aos eleitos locais um tratamento diferente, pelo que esperamos ser, muito brevemente, alvo da sua atenção e legitimamente sermos parceiros que se unem em volta de um grande projecto". **3 – Vereador António Salgado Almeida** – Referiu a necessidade de serem requalificadas as ligações rodoviárias às Vilas do Concelho, designadamente Taipas e Pevidém, tal como sucedeu com a via que serve a nova superfície comercial na freguesia de Silvares. **4 – Vereador André Coelho Lima** – Perguntou que diligências tinham sido tomadas na sequência da entrega de um dossier à Câmara Municipal em 21 de Novembro de 2008, que continha um parecer aprovado, por unanimidade, na Assembleia Municipal, resultante do trabalho da Comissão Especializada constituída para o efeito, do qual resultava a conclusão de um estudo e consequente parecer no sentido da viabilidade técnica e formal da candidatura das Festas Nicolinas a Património Imaterial da Humanidade, de acordo com classificação da UNESCO. Acrescentou, a propósito, que a oportunidade da questão se prendia com a circunstância de ter sido recentemente anunciado pelo Embaixador de Portugal na UNESCO, Manuel Maria Carrilho, que a candidatura do Fado estava na linha da frente para ser apresentada por Portugal. Recordou, por isso, que a criação de condições formais para que possam ser apresentadas candidaturas em território Português foi conseguida devido à candidatura das Nicolinas, uma vez que foi a Assembleia Municipal de Guimarães que solicitou à Assembleia da República a ratificação da Convenção da UNESCO, por forma a poderem ser apresentadas candidaturas em Portugal. Mais referiu que, como apenas pode ser apresentada, por cada país, uma candidatura em cada triénio, a eventual candidatura do Fado inviabilizará que a candidatura das Festas Nicolinas possa ser apreciada no decurso do ano de 2012, ano em que Guimarães será Capital Europeia da



Cultura e em que, por motivos que são evidentes, seria porventura o momento adequado para apreciar uma candidatura protagonizada pela cidade de Guimarães. **5 – Presidente da Câmara** – Sobre as intervenções feitas, esclareceu: **a)** – Na sequência da intervenção da Vereadora Luísa Oliveira fez alusão à complexidade dos contactos relacionados com a definição dos projectos, nomeadamente no que toca à Plataforma das Artes, dando esclarecimentos sobre a necessidade de reformulação desse projecto na sequência da desistência de aquisição do Teatro Jordão. Acrescentou, ainda, que a área do antigo mercado municipal não era suficiente para a totalidade das valências da Plataforma das Artes pelo que o projecto da Casa da Memória será transferido para o imóvel da extinta fábrica de plásticos “Pátria”, situado na Avenida Conde Margaride. No edifício do antigo mercado municipal será localizado o equipamento que acolherá o espólio do artista José de Guimarães, ficando a residência de artistas localizada num imóvel do Centro Histórico, situado na Rua da Rainha; **b)** – Relativamente à intervenção do Vereador António Salgado Almeida, disse que os promotores do “*Espaço Guimarães*” pagaram a requalificação da via pública de acesso, tendo a Câmara Municipal assumido apenas aspectos de pormenor. Sobre o projecto de requalificação da via de ligação Guimarães/Taipas esclareceu que a Câmara não tinha competências para intervir, visto que tal responsabilidade é da Estradas de Portugal; **c)** – Sobre a intervenção do Vereador André Coelho Lima disse que iria inteirar-se dos contornos das candidaturas do foro imaterial. Assinalou a complexidade destes dossiers, garantindo que brevemente vai estar presente numa reunião da UNESCO, em Granada, onde vai procurar inteirar-se da evolução do processo. -----

----- **DELIBERAÇÕES** -----

Foi aceite, por unanimidade, votar duas propostas que não constavam da